



PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE
BENAVENTE __ PRIMEIRA REVISÃO -

ABRIL 2013

[VERSÃO ANALISADA E APRECIADA EM CA]

RELATÓRIO **2**

**ESTUDOS SECTORIAIS DE
CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL**

CAPÍTULOS 1 A 11

PARTE 1

CAPÍTULO 1 - **ENQUADRAMENTO TERRITORIAL**

CAPÍTULO 2 – **SÓCIO DEMOGRAFIA**

CAPÍTULO 3 – **HABITAÇÃO**

CAPÍTULO 4– **ACTIVIDADES ECONÓMICAS**

PARTE 2

CAPÍTULO 5 – **EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA**

CAPÍTULO 6 – **REDE VIÁRIA**

CAPÍTULO 7 – **REDE DE TRANSPORTES**

PARTE 3

CAPÍTULO 8 – **ESTRUTURA E FORMA URBANA E VALORES PATRIMONIAIS**

CAPÍTULO 9 – **ESTRUTURA BIOFÍSICA E VALORES NATURAIS E PAISAGÍSTICOS**

CAPÍTULO 10 – **INFRAESTRUTURAS**

CAPÍTULO 11 – **TURISMO**





Os trabalhos para a elaboração do processo de revisão do Plano Director Municipal de Benavente decorreram entre 2004 e 2014 na ***DIVISÃO DE OBRAS PARTICULARES E PLANEAMENTO URBANÍSTICO E DESENVOLVIMENTO – DOP.PUD*** da Câmara Municipal de BENAVENTE.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE e a DOP.PUD contaram, neste período, com a colaboração e apoio técnico das Empresas:

VENTURA DA CRUZ Planeamento e SÍNTESE Consultoria em Planeamento.

SUMÁRIO

Os Estudos de Caracterização do Território pretendem traçar um retrato geral do Território do Concelho de Benavente e das dinâmicas instaladas e/ou emergentes. Consideram-se várias perspectivas sectoriais e procura-se perceber quais as novas dimensões e/ou preocupações, às quais, a revisão do actual PDM deve dedicar particular acuidade.

Os Estudos de Caracterização do Território do Concelho de Benavente constituem um documento sempre em aberto, podendo e devendo, a qualquer altura do processo de elaboração do Plano Director Municipal, ser completados ou revistos, integrando os contributos de cada uma das Entidades que participam no Acompanhamento do plano.

Os Estudos de Caracterização do Território estruturam-se em 11 Capítulos:

CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Estudo que analisa o relacionamento existente entre o concelho e a região envolvente, avaliando a proximidade de algumas das vias estruturantes de âmbito nacional e de alguns dos equipamentos de âmbito regional e até nacional, e identificando as potencialidades que o Concelho oferece no seio da região envolvente e que poderão constituir mais-valias geo-estratégica.

CAPÍTULO 2 – SÓCIO DEMOGRAFIA

Estudo que tem como objectivo conhecer os movimentos da população, a sua composição e distribuição no território, as mudanças que nela ocorrem ao longo do período de vigência do PDM, bem como os fenómenos responsáveis por essas mudanças.

CAPÍTULO 3 - HABITAÇÃO

Estudo que pretende servir de suporte de fundamentação e orientação no desenho de uma política para o sector da habitação no concelho efectuando-se, para tal, a análise do parque habitacional concelhio, com o intuito de encontrar as suas carências qualitativas e quantitativas.

CAPÍTULO 4– ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Estudo que visa caracterizar o tecido económico concelhio, fundamentado na síntese dos resultados de várias análises que vêm sendo efectuadas desde o início do processo de revisão do Plano Director Municipal de Benavente, bem como em dados das principais funções ou actividades económicas encontradas no concelho aquando do levantamento de campo. Esta informação é complementada ainda por vários indicadores disponíveis, como são os do Instituto Nacional de Estatística (INE). Procede-se também à problematização de questões relacionadas com a localização de actividades económicas, quer pela sua importância estratégica, quer por razões de conflitualidade com a função residencial, apontando-se também possíveis medidas conducentes à resolução dos problemas evidenciados.

CAPÍTULO 5 – EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

Estudo que equaciona a planificação dos equipamentos a propor e a atrair para a área em estudo, que se deve fundamentar num conjunto de factores de carácter demográfico, social e económico que se manifestam ou que se prevê venham a manifestar dentro da zona considerada e do meio envolvente, tendo em atenção algumas especificidades sectoriais dos próprios equipamentos e dos espaço que para eles se encontrem. Para além de procurar suprir as necessidades básicas das populações deve-se procurar enquadrar a avaliação da rede de equipamentos concelhia numa estratégia de desenvolvimento.

CAPÍTULO 6 – REDE VIÁRIA

Estudo que corresponde à análise e caracterização da rede viária concelhia, bem como da sua dependência funcional, procurando identificar pontos de conflito, eventuais necessidades de novas vias estruturantes, de melhoramentos de vias urbanas existentes e de hierarquização viária.

CAPÍTULO 7 – REDE DE TRANSPORTES

Estudo que corresponde à análise e caracterização da rede de transportes públicos concelhia, bem como da sua dependência funcional, procurando identificar as principais insuficiências, definir as prioridades de intervenção, e formas de articulação com os futuros meios de transporte em perspectiva.

CAPÍTULO 8 – ESTRUTURA E FORMA URBANA E VALORES PATRIMONIAIS

Estudo que incide sobre a análise das formas de povoamento e a sistematização das fases de crescimento (quando existem dados que o tornam possível), tendo como principal objectivo perceber as tendências e perspectivar caminhos de crescimento urbano sustentável. Pretende-se conhecer o povoamento no concelho, nomeadamente das grandes unidades de ocupação urbana (**Macro escala**) e, numa abordagem mais circunscrita à forma urbana, de avaliação do modo como o espaço público (rede viária local e espaços de estar – alargamentos, largos, praças e jardins) foi dando resposta às necessidades dos habitantes, como o edificado se foi transformando com o tempo quer ao nível formal quer volumétrico ou mesmo de utilização dos materiais e relacionamento com o espaço público (**Micro escala**).

CAPÍTULO 9 – ESTRUTURA BIOFÍSICA E VALORES NATURAIS E PAISAGÍSTICOS

Estudo da paisagem e dos valores naturais concelhios. Atendendo a que o território de Benavente é claramente um espaço onde a combinação, sobretudo, de vários factores naturais determinou a existência de uma paisagem singular de valor indiscutível, torna-se fundamental o estudo da paisagem onde se procura caracterizar o território do ponto de vista biofísico e interpretar a relação do Homem, da comunidade, com esse mesmo suporte biofísico. Procura, sobretudo, identificar as áreas prioritárias para a conservação e onde o referido controle deve ser conduzido por regras de sustentabilidade e que garantam um correcto funcionamento dos sistemas naturais.

CAPÍTULO 10 – INFRAESTRUTURAS

O estudo das Infraestruturas é de vital importância para equacionar algumas opções do plano. Os dados agora apresentados e a sua fiabilidade, sustentam uma base para assim proceder à estruturação de uma estratégia de intervenção sobre o território que atenda a este diagnóstico prospectivo.

CAPÍTULO 11 – TURISMO

Estudo que tem como objectivo conhecer as potencialidades e as principais âncoras de desenvolvimento do sector do turismo do concelho de Benavente.

Este conjunto de documentos/estudos sectoriais pretendem servir de sustentação à discussão pública sobre o quadro de objectivos, métodos e estratégias do novo PDM de Benavente.

FICHA TÉCNICA		
TRABALHO	PRIMEIRA REVISÃO DO PDM DE BENAVENTE	
FASE	PROPOSTA DE PLANO	
DATA	ABRIL 2011	
EQUIPA TÉCNICA		
TÉCNICOS DA CÂMARA MUNICIPAL		
ANTÓNIO NEVES	GEÓGRAFO / URBANISTA	COORDENAÇÃO
HENRIQUETA REIS	ARQUITECTA	
CARLOS CARVALHO	ARQUITECTA	
VERÓNICA COELHO	ENGENHARIA BIOFÍSICA	
FLORBELA PARRACHO	ARQUITECTA	
ANA PALMAR	BIÓLOGA	
ARMINDO MARTINS	GEÓGRAFO	
TÉCNICOS DA VENTURA DA CRUZ PLANEAMENTO		
JOÃO RUA	URBANISTA	COORDENAÇÃO
ALBERTO PEDROSA	URBANISTA	
HELENA ALBUQUERQUE	GEÓGRAFA	
VENTURA DA CRUZ	ARQUITECTO	
JOSÉ MOTA	URBANISTA	
CATARINA ROCHA	URBANISTA	
VÂNIA CARLOS	GEÓGRAFA / SIG	
MANUEL VIEIRA	ARQUITECTO PAISAGISTA	
MARIA JOSÉ CURADO	ARQUITECTO PAISAGISTA	
MIGUEL DIREITO	JURISTA	
FERNANDO MENDES	ENGENHEIRO CIVIL	
SERENA TAVARES	TÉCNICA SIG	
FÁTIMA CONDINHO	SECRETARIADO	

ÍNDICE GERAL

PARTE 1_

CAPÍTULO 1 – **ENQUADRAMENTO TERRITORIAL**

CAPÍTULO 2 – **SÓCIO DEMOGRAFIA**

CAPÍTULO 3 – **HABITAÇÃO**

CAPÍTULO 4 – **SÓCIO ECONOMIA**

PARTE 2_

CAPÍTULO 5 – **EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA**

CAPÍTULO 6 – **REDE VIÁRIA**

CAPÍTULO 7 – **REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS**

PARTE 3_

CAPÍTULO 8 – **ESTRUTURA E FORMA URBANA**

CAPÍTULO 9 – **VALORES NATURAIS E PAISAGÍSTICOS**

CAPÍTULO 10 – **REDE DE INFRAESTRUTURAS**

CAPÍTULO 11 – **TURISMO**

ÍNDICE POR PARTE E POR CAPÍTULO

PARTE 1

CAPÍTULO 1 _ ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

1. CONTEXTO ADMINISTRATIVO E TERRITORIAL
 - 1.1. CONTEXTO ADMINISTRATIVO
 - 1.2. SUPORTE FÍSICO | ESPAÇOS NATURAIS
 - 1.3. A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO | ESPAÇOS HUMANIZADOS

2. CONTEXTO SÓCIO-DEMOGRÁFICO
 - 2.1. QUANTITATIVOS POPULACIONAIS
 - 2.2. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO
 - 2.3. NÍVEIS DE ENSINO
 - 2.4. FLUXOS MIGRATÓRIOS CASA TRABALHO/ENSINO
 - 2.5. COBERTURA DA REDE DE EQUIPAMENTOS

3. HABITAÇÃO

4. CONTEXTO ECONÓMICO

5. GESTÃO REGIONAL | INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO
 - 5.1. PLANO ESTRATÉGICO DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO (PERLVT)
 - 5.2. PLANO OPERACIONAL DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO (PORLVT)
 - 5.3. PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DA AML (PROTAML)
 - 5.4. PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DO OESTE E VALE DO TEJO (PROTOVT)
 - 5.5. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA LEZÍRIA DO TEJO (PDILT)

6. EM SÍNTESE

CAPÍTULO 2 _ **SOCIODEMOGRAFIA**

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA
2. ANÁLISE DEMOGRÁFICA E SOCIAL
 - 2.1. PROVENIÊNCIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE
 - 2.2. VARIAÇÕES POPULACIONAIS
 - 2.3. ESTRUTURA ETÁRIA
 - 2.4. DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO
 - 2.5. NÍVEL DE ENSINO
 - 2.6. SECTORES DE ACTIVIDADE
 - 2.7. INDICADORES DEMOGRÁFICOS
 - 2.8. QUALIDADE DE VIDA – INDICADORES BÁSICOS
 - 2.9. ACESSO À SAÚDE
 - 2.10. PRINCIPAL MEIO DE VIDA
 - 2.11. DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO
3. ESTIMATIVAS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL
 - 3.1. PRIMEIRO CENÁRIO (1970_2011)
 - 3.2. SEGUNDO CENÁRIO (1981_2011)
 - 3.3. TERCEIRO CENÁRIO (1991_2011)
 - 3.4. SÍNTESE CONCLUSIVA

CAPÍTULO 3 _ **HABITAÇÃO**

1. INTRODUÇÃO
2. OBJECTIVOS
3. METODOLOGIA ADOPTADA
4. RETRATO DA SITUAÇÃO ACTUAL | O TERRITÓRIO EM PRESENÇA
 - 4.1. EVOLUÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL - ASPECTOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS
 - 4.1.1. DENSIDADE CONSTRUTIVA E DENSIDADE DE ALOJAMENTOS
 - 4.1.2. EDIFÍCIOS E ALOJAMENTOS
 - 4.1.3. PARQUE HABITACIONAL POR ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO
 - 4.1.4. PARQUE HABITACIONAL POR TIPO DE USO
 - 4.1.5. PARQUE HABITACIONAL DISPONÍVEL
 - 4.1.6. TIPOLOGIA DAS LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO
 - 4.2. POPULAÇÃO E ALOJAMENTOS
 - 4.2.1. REGIME DE PROPRIEDADE
 - 4.2.2. INDICADORES DE SALUBRIDADE E CONFORTO
 - 4.2.3. EVOLUÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL FACE À EVOLUÇÃO DA TIPOLOGIA DE FAMÍLIA
5. CONCLUSÃO

CAPÍTULO 4 _ SOCIOECONOMIA

1. INTRODUÇÃO
2. POPULAÇÃO ACTIVA
 - 2.1. SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO
 - 2.2. SECTOR DE ACTIVIDADE
 - 2.3. NÍVEL DE INSTRUÇÃO E IDADE DOS ACTIVOS
3. ACTIVIDADES ECONÓMICAS DO CONCELHO
 - 3.1. LOCALIZAÇÃO
 - 3.1.1. SECTOR PRIMÁRIO
 - 3.1.2. SECTOR SECUNDÁRIO
 - 3.1.3. SECTOR TERCIÁRIO
 - 3.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL
 - 3.2.1. SECTOR PRIMÁRIO
 - 3.2.2. SECTOR SECUNDÁRIO
 - 3.2.3. SECTOR TERCIÁRIO

PARTE 2

CAPÍTULO 5 _ EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

1. INTRODUÇÃO
2. METODOLOGIA
3. TIPOLOGIAS DE EQUIPAMENTOS E UNIDADES DE PLANEAMENTO DA REDE (UPR)
4. DADOS DEMOGRÁFICOS
5. REDE DE EQUIPAMENTOS EXISTENTES
 - 5.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA
 - 5.1.1. SISTEMATIZAÇÃO DAS CRÍTICAS/PRETENSÕES DE EQUIPAMENTOS
 - 5.2 EQUIPAMENTOS COMERCIAIS
 - 5.2.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
 - 5.2.2. SITUAÇÃO EXISTENTE
 - 5.2.3. ORIENTAÇÕES
 - 5.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS
 - 5.3.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
 - 5.3.2 SITUAÇÃO EXISTENTE
 - 5.3.3 PLANEAMENTO FUTURO
 - 5.4 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS
 - 5.4.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
 - 5.4.2 SITUAÇÃO EXISTENTE
 - 5.4.3 PLANEAMENTO FUTURO
 - 5.5 EQUIPAMENTOS DE ENSINO
 - 5.5.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
 - 5.5.2 SITUAÇÃO EXISTENTE
 - 5.5.3 PLANEAMENTO FUTURO
 - 5.6 EQUIPAMENTOS DE APOIO SOCIAL
 - 5.6.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
 - 5.6.2 SITUAÇÃO EXISTENTE
 - 5.6.3. PLANEAMENTO FUTURO

- 5.7 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE
 - 5.7.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
 - 5.7.2 SITUAÇÃO EXISTENTE
 - 5.7.3 PLANEAMENTO FUTURO
- 5.8 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
 - 5.8.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
 - 5.8.2 SITUAÇÃO EXISTENTE
 - 5.8.3 PLANEAMENTO FUTURO
- 5.9 ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS, DESPORTIVAS, CULTURAIS E RECREATIVAS
- 6. EQUIPAMENTOS DE USO PÚBLICO
- 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS
 - 7.1 PRINCIPAIS VECTORES ESTRATÉGICOS DE LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
 - 7.2 OS ESPAÇOS POTENCIAIS / EXPECTANTES

CAPÍTULO 6 _ **REDE VIÁRIA**

- 1. DESCRIÇÃO DA MALHA VIÁRIA
- 2. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
- 3. HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA
- 4. ESTACIONAMENTO
- 5. NOVAS DINÂMICAS
 - 5.1. INTRODUÇÃO
 - 5.2. DEFINIÇÃO DE CIDADE-AEROPORTO – UM MODELO A SEGUIR POR BENAVENTE?
 - 5.3 CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE
 - 5.4. ACESSIBILIDADES E DIRECTRIZES PARA O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
- 6. CONCLUSÕES
- 7. QUADRO SÍNTESE

CAPÍTULO 7 _ **REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS**

- 1. TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS
- 2. TRANSPORTES PÚBLICOS
- 3. TRANSPORTES ESCOLARES
- 4. TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS
- 5. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA
- 6. NOVAS DINÂMICAS
- 7. MOBILIDADE
- 8. CONCLUSÕES
- 9. QUADRO SÍNTESE

PARTE 3

CAPÍTULO 8 _ **ESTRUTURA E FORMA URBANA**

1. OBJECTIVOS DA ANÁLISE
2. MÉTODO DE ABORDAGEM
3. PREOCUPAÇÕES DE PARTIDA
4. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DOS AGLOMERADOS URBANOS
 - 4.1. PROCESSO DE FORMAÇÃO DO AGLOMERADO DE BENAVENTE
 - 4.1.1. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TIPOLÓGICA DE BENAVENTE
 - 4.2. PROCESSO DE FORMAÇÃO DO AGLOMERADO DE SAMORA CORREIA
 - 4.2.1. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TIPOLÓGICA DE SAMORA CORREIA
 - 4.3. PROCESSO DE FORMAÇÃO DO AGLOMERADO DE SANTO ESTÊVÃO
5. MACRO ESTRUTURA FUNCIONAL CONCELHIA - APROXIMAÇÃO À HIERARQUIA URBANA
 - 5.1. FACTORES NATURAIS
 - 5.2. FACTORES HUMANOS
 - 5.3. ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA
 - 5.4. EM SÍNTESE
6. MICRO ESTRUTURA FUNCIONAL CONCELHIA - CARACTERIZAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS
 - 6.1. PADRÕES OCUPACIONAL TIPO
 - 6.2. PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PREFERENCIAIS
 - 6.3. DESAFIOS E QUESTÕES A TER EM CONSIDERAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE ORDENAMENTO
7. HIERARQUIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS / AGLOMERADOS
8. VALORES PATRIMONIAIS
 - 8.1. A HISTÓRIA
 - 8.2. PATRIMÓNIO CULTURAL
 - 8.2. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

CAPÍTULO 9_ **VALORES _NATURAIS E PAISAGÍSTICOS**

1. INTRODUÇÃO
2. ANÁLISE BIOFÍSICA
3. RECURSO DE SOLO ARÁVEL E RECURSOS FLORESTAIS
 - 3.1. CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SOLO
 - 3.2. POTENCIALIDADES AGRÁRIAS. VOCAÇÃO DOS SOLOS

4. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS NATURAIS MAIS SUJEITOS À POLUIÇÃO E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
5. HIDROGEOLOGIA
6. OCUPAÇÃO HUMANA
7. SÍNTESE
8. ESTRUTURA ECOLÓGICA

CAPÍTULO 10_ **REDE DE INFRAESTRUTURAS**

1. INTRODUÇÃO
2. PROJECTO ÁGUAS DO RIBATEJO
3. REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
4. REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS
5. RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
7. GASODUTO E OLEODUTO

CAPÍTULO 11_ **TURISMO**

1. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS
 - 1.1. PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO – OESTE E VALE DO TEJO
 - 1.2. PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO (2007)
 - 1.3. PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO – REVISÃO (2011)
2. ESPECIFICIDADES DO CONCELHO DE BENAVENTE
 - 2.1. PATRIMÓNIO NATURAL
 - 2.2. O PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUITECTÓNICO
 - 2.3. OS EQUIPAMENTOS/EVENTOS DE APOIO À ACTIVIDADE TURÍSTICA
3. AS ÂNCORAS DE DESENVOLVIMENTO DO SECTOR TURÍSTICO
 - 3.1. OS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS
 - 3.2. CONCLUSÕES
4. CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR TURÍSTICO
5. SÍNTESE CONCLUSIVA